

projeto

# **DIPLOMAÇÃO** da resistência

03.11.2025  
- 17h

no Instituto de Física da USP



José Roberto  
Arantes de Almeida  
1943-1971

José Roberto Arantes de Almeida nasceu em Pirajuí, São Paulo. Em 1961 entrou no ITA e com o golpe de 1964, foi expulso e preso na base aérea de Guarujá. Depois de libertado, matriculou-se na FFLCH, no curso de Física. Em 1966, foi eleito presidente do Grêmio da FFLCH e, em seguida iniciou sua militância no PCB, quando, em 1967, tornou-se vice-presidente da União Nacional dos Estudantes, rompeu com o PCB e engajou-se na da Dissidência Comunista de São Paulo. Em 1969 uniu-se à Aliança Libertadora, quando foi preso no 30o Congresso da UNE, em Ibiúna (SP). Zé Arantes conseguiu fugir do DOPS e foi para Cuba, onde fez treinamentos de guerrilha. Ainda em Cuba, participou da criação do Movimento de Libertação Popular, a Molipo.

Em novembro de 1971 foi preso no DOI-CODI em São Paulo junto com Aylton Mortatti, barbaramente torturado e assassinado junto com Aylton. Sua morte só foi divulgada cinco dias depois, quando havia sido enterrado como indigente no cemitério de Perus. Seu corpo foi transferido para o cemitério municipal de Araraquara. Conforme verificado pela Comissão Nacional da Verdade, os arquivos do IML de São Paulo e as fotos do cadáver, encontradas nos arquivos do DOPS. As análises desmentem a versão oficial, muito usada pela repressão, de "tiroteio com órgãos de segurança", que visava esconder as torturas, completamente visíveis nas fotos.

Em 2005, houve uma Cerimônia patrocinada pela Reitoria do ITA, quando seis ex-estudantes foram homenageados e diplomados, entre eles José Roberto Arantes de Almeida, representado por seu irmão, médico do Hospital da USP de Ribeirão Preto, Luis Eduardo Arantes de Almeida.